



**O tecer das sabedorias e práticas das mulheres nos territórios do bem viver:
as cadernetas agroecológicas como instrumento político e pedagógico**
*The Weaving of Wisdoms and Practices of Women in the Territories of Well-Being:
Agroecological Notebooks as a Political and Pedagogical Tool*

MARTINS, Dandara¹; ARAÚJO, Daniela²; SANTOS, Jaqueline³

¹ Frente de Defesa dos Territórios, dandaramartins18@gmail.com; ² ASAPAP, dannii87@gmail.com; ³ Fase, jaqueline@fase.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Este relato descreve o tecer das redes de mulheres na construção da agroecologia a partir dos saberes e práticas ancestrais aliado ao processo político e pedagógico das cadernetas agroecológicas nos territórios da região do Baixo Tocantins, localizado no Estado do Pará. Tem como objetivo dar visibilidade as iniciativas protagonizadas pelas mulheres sustentadas nas perspectivas da economia feminista e no bem viver dos povos e comunidades tradicionais amazônicas. Além de fortalecer inovações no âmbito da saúde popular com a valorização das plantas/ervas, raízes medicinais encontradas nos territórios.

Palavras-Chave: feminismos; agroecologia; plantas medicinais; bem viver.

Contexto

Historicamente, o Estado, e seus governantes estruturam o sistema que visualiza a Amazônia apenas como um vazio demográfico a ser explorado e desenvolvido, mantendo uma relação economicista e de apropriação dos bens comuns. Essa lógica capitalista, racista e patriarcal avança sobre os territórios e destrói seus modos de vida. Unidos com o discurso do “desenvolvimento”, da chegada de empregos e com práticas assistencialistas afim de ganhar aliados para efetivar a construção dos megaprojetos de infraestrutura, mesmo que seja se apropriando das terras e causando danos irreparáveis a sociobiodiversidade. Porém, é notório que a participação das populações tradicionais, especialmente as mulheres na construção de outras alternativas tem possibilitado traçar estratégias para a manter o bem viver ao lutar em defesa dos territórios e seus bens comuns (Figura 1, Figura 2).

As águas, as florestas, os peixes, os passarinhos contam as histórias desses lugares com múltiplas culturas e identidades, onde a sabedoria ecoa nas vozes dos mais velhos para alcançar as próximas gerações. Para as mulheres, a defesa do território acontece também através do incentivo à agroecologia, tornando-se uma ferramenta de enfrentamento as estruturas do sistema capitalista e patriarcal, ao propor práticas mais justas e de solidariedade para estabelecer um novo modelo produtivo e econômico, social e cultural que garanta os direitos da natureza, dos povos e comunidades amazônicas.

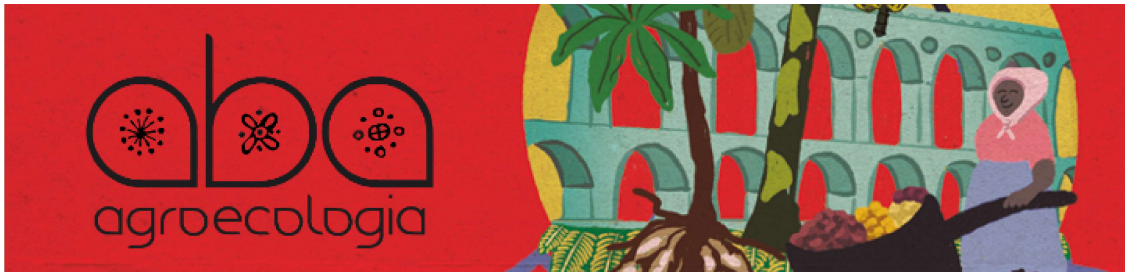


Figura 1. Visita a casa da Daniele Araújo, na área de várzea do Território Agroextrativista do Pirocaba



Fonte: Acervo Fotográfico da educadora popular Dandara Martins

Figura 2. Visita ao quintal agroecológico da Miziane Azevedo, no Território Quilombola da África



Fonte: Acervo Fotográfico da educadora popular Dandara Martins

Descrição da Experiência

Em sua nova versão, o monitoramento das cadernetas agroecológicas iniciou em fevereiro de 2021, na região do Baixo Tocantins. As dificuldades apareceram desde o processo de mobilização, em razão a pandemia que o mundo enfrentava, exigindo de nós uma maior preocupação durante o processo no que tange o respeito aos limites estabelecidos pelos territórios até a utilização de medidas preventivas ao avanço da Covid-19, que se intensificou nos momentos que chamamos de “bandeira vermelha” e “lockdown”. As consequências trazidas pela pandemia à humanidade, deixou ainda mais nítida as fragilidades dos países ao redor do mundo, principalmente onde os governos conservadores e de direita estavam no poder. Foram muitas as mortes e pessoas passando fome nesse período o que inevitavelmente repercutiram no processo de monitoramento. Por esses motivos, foi possível notar as alternâncias e descompassos no início e na continuidade das anotações.

Pensando nisso, em 2021 o processo de monitoramento das cadernetas agroecológicas aliado a educação popular em saúde possibilitou a criação de ações como as oficinas temáticas: “Saberes e Práticas: as Plantas Medicinais do Território”, “Círculos Feministas de Autocuidado (Figura 3)” e “Construindo Nosso Herbário (Figura 4)”. Com as suas bases estruturadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) que incorpora o uso das plantas medicinais e permite a utilização de métodos alternativos no atendimento à população, que promove a valorização dos saberes e fazeres tradicionais. Porém, a rede de saúde ainda tem dificuldades de absorver as práticas em sua atuação cotidiana para a efetivação da política pública.

Os diálogos das mulheres sobre saúde, entre gerações, promoveram o acesso a uma memória afetiva e ancestral, de saberes e fazeres para o bem viver dos povos



e comunidades amazônicas. Visando a garantia de direitos e respeito a herança cultural local, surge outras intervenções que resultam na construção da primeira Horto Terapêutico/Farmácia Viva/canteiro de plantas medicinais do grupo de mulheres acompanhadas pelas Cadernetas Agroecológicas, na sede da Associação de Agroextrativistas, Pescadores e Artesões do Pirocaba (ASAPAP), localizada no município de Abaetetuba.

Figura 3 e 4. Oficina Saberes e Práticas Ancestrais em Saúde no Território Pirocaba, 2021



Fonte: Acervo Fotográfico da educadora popular Dandara Martins

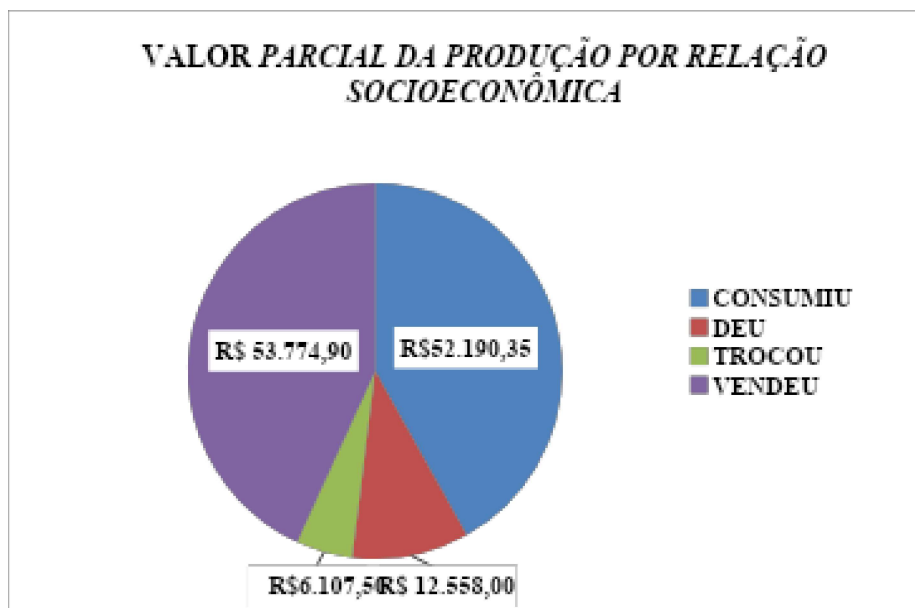
Resultados

Em resultados preliminares, durante os 12 meses de anotações nas cadernetas agroecológicas foram identificados 179 itens da sociobiodiversidade. Essa produção de alimentos saudáveis é fruto do trabalho de manejo e conservação realizados pelas agricultoras, pescadoras, extrativistas e artesãs dos territórios, que se uniram aos processos. A coleta dos dados foi feita através do processo pedagógico e reflexivo do monitoramento comprometido com as temáticas de gênero, feminismo, agroecologia e bem viver aliado análise das relações que permeiam a produção de alimentos com a aplicação da mandala agroecológica.

A sistematização integral das informações do monitoramento das cadernetas agroecológica não foi concluída. Contudo, podemos gerar algumas conclusões dos processos realizados coletivamente no grupo de mulheres. No que tange a precificado parcial dos produtos valorados a partir do trabalho das mulheres é de aproximadamente R\$124.630,75 reais divididos em quatro categorias, por relação socioeconômica. (consumo, doação, troca, venda). Veja o gráfico 1, abaixo:

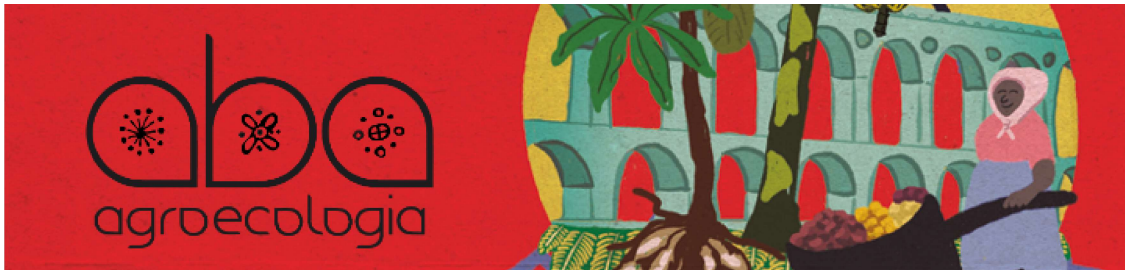


Gráfico 1: Valor parcial da precificação da produção por relação socioeconômica.



A partir da análise de dados, percebe-se que o maior que, valor de precificação refere à venda de produtos (R\$ 53.774), logo atrás os produtos consumidos (R\$52.190), seguido das doações (R\$12.558) e trocas (R\$6.107). Expressando a contribuição das mulheres para a economia e Segurança Alimentar e Nutricional do território. Entre as relações socioeconômicas não monetárias estabelecidas e anotadas temos as trocas e doações de diárias de serviço agrícola, na construção civil, e em unidade de beneficiamento. Percebe-se através do monitoramento as relações das mulheres com os bens comuns, o fortalecimento do bem viver ao identificar as multiplicidades de representações e significados existentes na manutenção do cultivo agroecológico, na luta em defesa dos territórios para as futuras gerações.

Podemos dizer que a organização comunitária constitui-se de diversas estratégias para a manutenção dos seus modos de vida no território. Os quintais agroecológicos são os espaços em que as muitas mulheres visibilizam e valorizam a sociobiodiversidade, capaz de gerar autonomia econômica e a garantia de direitos. Isso fica evidente no relato de experiência da agricultora Daniela Araújo, 34 anos, liderança, mãe e presidenta da Associação dos agroextrativistas, pescadores e artesões do Pirocaba: “O monitoramento das cadernetas agroecológicas contribuíram na auto-organização das mulheres pois hoje cada uma reconhece o seu trabalho e o valor dele. Estamos avançando a cada dia, seja na questão dos mutirões de limpeza do terreno da associação(ASAPAP), na garantia da alimentação saudável até valorização e resgate das plantas medicinais. Todo o processo de anotação da caderneta foi de muito aprendizado e ainda está sendo, como a questão das plantas medicinais, a valorização dos nosso produtos agroecológicos. Antes a produção era invisível ou não sabíamos o seu valor, hoje as mulheres

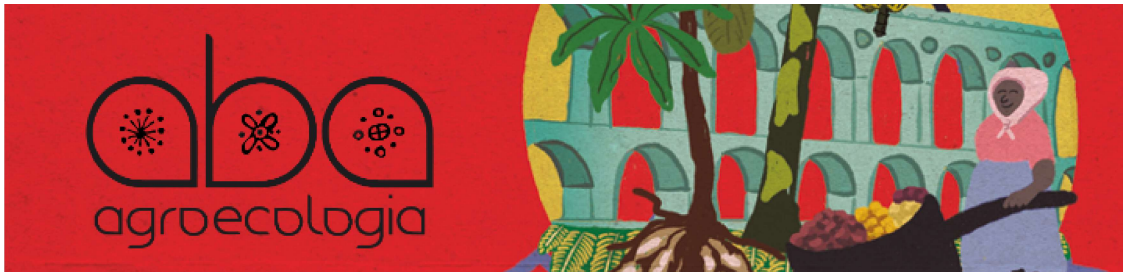


afirmam e com orgulho: “vendi tanto, tenho isso e aquilo”. Elas têm a prova da diversidade da sua produção, do seu trabalho e com isso vão observando a riqueza que as rodeiam. Hoje fazemos uma retrospectiva desse começo do grupo de mulheres junto com as cadernetas agroecológicas e percebemos que ele só cresce e isso nos fortalece, pois as pessoas estão respeitando o nosso território e lutando por ele também”.

A conexão dos elementos produtivos e simbólicos que nascem do uso da terra e da gestão dos bens comuns tem raízes profundas, que evidenciam a diversidade ecológica de alimentos produzidos pelas participantes do monitoramento. A partir disto, uma tabela foi construída com os diferentes tipos de produtos: alimentos, artesanatos, plantas medicinais, mudas, semente, entre outros (Tabela 1), 56% dos produtos correspondem a alimentos (animal, vegetal, misto). Ao total, foram identificados 179 itens da sociobiodiversidade anotados no monitoramento através das cadernetas agroecológicas. Nessa tabela 1, conseguimos destacar a capacidade que os povos tradicionais, ao longo do tempo, têm de desenvolver e manejar os ecossistemas por meio, de sistemas de cultivo sustentáveis e sem o uso de agrotóxicos, das criações de pequenos animais, da pesca, da caça e do extrativismo florestal que resultam na produção de frutas, sementes, hortaliças, ervas medicinais que seguem os princípios da agroecologia. Além disso, se aperfeiçoam e beneficiam outros produtos como geleias, farinhas, pães e biscoitos e assim, gerando soberania alimentar e autonomia financeiras as mulheres.

Tabela 1. Diversidade de produtos por categoria anotados nas Cadernetas Agroecológica.

Alimento Animal	Camarão, galinha caipira, frango caipirão, galo caipira, galo caipirão, ovos de pato, ovos caipira, porco, peixe mandubé, peixe tainha, peixe mapará, peixe pescada, peixe acari, pato, turú, capivara.
Alimento Vegetal	Açaí, açaí paraú, acará roxo, acará branco, acerola, ajuru, abacaxi, amora, aração, alfavaca, alface, abóbora, batata doce, banana roxa, banana pequena, banana grande, biribá, bacuri pari, bacaba, bacabi, cacuri, chicória, cheiro verde, cebola, couve, caruru, cariru, cebolinha, cupuaçu, cana ficha, cana-de-açúcar, coco verde, coco seco, cacau, cajarana, canapu, cumaru, castanha do pará, caju, carambola, caramuela ou cará do ar, espiga de milho, favaquinha, alfavaca, goiaba, Ingá, Jurú, jambu, limão galego, limãozinho, limão turanja, laranja da terra, laranja, macaxeira, mamão banana, mamão, miriti, manjeriçã, maxixe, melancia, mangas, maracujá, orelha de macaco, pimentinha de cheiro, pimenta queimosa, pimenta malagueta, pimentão, pupunha, pupunha pequena, palmito, piquiá, quiabo, salsa, tomate cereja, tucumã, tomate, urucum, ora pro nobis, manjerona.
Alimento Misto	Bolo de macaxeira, chocolate, biscoito de castanha, biscoite de coco.
Artesanato	Biojóias(anel de tucumã, brinco/cordão/pulseira de semente de açaí), paneiro(pequeno e grande), matapi.
Medicinal	Amor crescido, arruda, alfavaca, andiroba, algodão, babosa, boldo, capim marinho, coramina, cipó alho, dinheiro em penca, erva cidreira, folha de



	algodão, folha de canela, gengibre, hortelã, lágrima de n ^a senhora, marcela, mari, marupazinho, sete dores, flor da vinagreira, vindicá/ espada de Iansã, vick, jucá
Mudas e Sementes	Muda de cacto, muda de banana, muda de catinga de mulata, muda de açaí, muda de pimenta, muda de hotelã pimenta, muda cupuaçu, muda coco, muda limão, muda de patchully, muda pião roxo, muda de comigo ninguém pode, muda de espada de são jorge, muda de cará muela, muda de cacau, muda de abacaxi, muda de urucum, muda de graviola, muda de laço de amor, muda de babosa, mudas de acapú, muda de capim marinho, mudas de ingá, sementes pepino.
Beneficiados	Beiju d'água, beiju chica, paçoca, coco descascado seco, coloral, castanha do pará, farinha d'água, farinha de tapioca, goma, maniçoba, molho de pimenta com tucupi, mel de abelha, molho de pimenta, óleo de coco, óleo de arruda, óleo de andiroba, Polpa de cupuaçu pó de cacau, polpa cacau, suco cajú do mato, suco de cacau, suco de tapereba, tapioca, tucupi, vinho de miriti, xarope, crueira, carvão.
Serviços	Trabalho na roça, na padaria, sistemas agroflorestais e construção civil.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelas mulheres devido as relações de poder existentes entre homens e mulheres, expressas no machismo e até mesmo na ausência de políticas públicas específicas para elas, como resultado identificamos esse processo de fortalecimento dos sujeitos políticos evidenciados na auto-organização e mobilização das mulheres. Primeiramente, os quintais agroecológicos, possibilitaram reconhecer o trabalho produtivo que gera autonomia econômica, garantindo a segurança alimentar e a construção de mercados alternativos como as feiras agroecológicas. Outro aspecto, é o surgimento de lideranças capazes de articular e conscientizar outros sujeitos políticos, tanto em prol da agroecologia como no enfrentamento ao avanço do capital em seus territórios, evidenciados na implementação de projetos de infraestrutura, que têm como resultado a destruição dos modos de vida desses povos tradicionais. Assim, as mulheres lutam pela garantia dos direitos e das políticas públicas, mas visam esse acesso de forma coletiva. E por isso, é possível identificar as relações de solidariedade, as trocas de experiências e saberes estabelecidas nesse processo de organização política para romper com esse sistema que é de classe, patriarcal e racista. Portanto, inferimos que as mulheres são as agentes da transformação social ao imprimirem luta e resistência em seus territórios através dos processos político-metodológico que envolvem o processo de monitoramento das cadernetas agroecológicas.